

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO NO CEARÁ

Felipe dos Reis Barroso ¹

Tatiana Maria Ribeiro ²

Francisca Stephanny Monteiro Mendes ³

Jacques Therrien ⁴

RESUMO

O presente artigo analisa uma pesquisa sobre ensino remoto durante a pandemia, realizada com alunos de escolas particulares situadas na região metropolitana de Fortaleza e no interior do Estado do Ceará (Brasil). O questionário eletrônico, respondido por 84 estudantes de nível médio das tais escolas, abordou dados pessoais, ambiente e desempenho escolar, ambiente de estudos no espaço doméstico, saúde e considerações gerais sobre ensino remoto. Remeteu-se a Morin, Freire, Sibila e Demo para abordar questões da complexidade, do ensino acrítico, da imediação pela internet e da avaliação de alunos e professores, todas enfocadas nesta pesquisa quali-quantitativa, de tipo exploratório e descritivo. Dentre outros relevantes achados, verificou-se que há um grande anseio, por parte dos estudantes, de retornar às atividades presenciais e que a motivação para os estudos e o conseqüente rendimento escolar na modalidade à distância foram sobremaneira prejudicados.

Palavras-chave: Ceará, Ensino médio, Pandemia, Quarentena, Aulas remotas.

INTRODUÇÃO E ENFOQUE TEÓRICO

No segundo trimestre de 2020, ante a pandemia causada pela Covid-19 e a conseqüente luta de milhões pela própria vida, havia o mundo parando suas atividades corriqueiras e isolando as pessoas, com agravamento de mazelas sociais.

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); mestre em Administração pela DePaul University (EUA); advogado; professor e coordenador-adjunto no curso de Direito do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7), em Fortaleza/CE; barroso@uni7.edu.br

² Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); mestra em Saúde Coletiva pela UECE; psicóloga; professora formadora da UAB/UECE; tatiana.ribeiro@uece.br ;

³ Aluna do Curso de Direito do Centro Universitário 7 de Setembro (UNI7), em Fortaleza/CE; stephannymendes11@gmail.com

⁴ Professor orientador: doutor em Educação pela Cornell University (EUA); pós-doutor pela Université Laval (Canadá) e pela Universitat de Valencia (Espanha); pesquisador sênior do CNPq e líder do Grupo de Pesquisa Saber e Prática Social do Educador; professor pesquisador no PPGE/UECE; jacques@ufc.br

No campo educacional, significou expor ainda mais as desigualdades socioeconômicas dos alunos, o despreparo do corpo educacional e das instituições de ensino que corriam para conseguir assegurar o direito à educação de milhões de jovens Brasil adentro.

A presente pesquisa de natureza quantitativa-qualitativa analisa aspectos do ensino remoto aos alunos de nível médio matriculados em escolas privadas, situadas na região metropolitana de Fortaleza e nas cidades do interior do Ceará. Analisaram-se 84 formulários respondidos de forma *online*, onde foram abordadas questões de cunho socioeconômico, pedagógico, sanitário e individual, como: quais os sentimentos dos alunos diante da “nova” modalidade de ensino e quais são os principais desafios do ensino em casa.

Diante deste contexto, segundo Morin (2000, p. 14), evidenciam-se os problemas produzidos pelo ensino tradicional, que de certa forma não ensina aos jovens uma forma de pensar autônoma, capaz de adaptar o processo de conhecimento às mudanças bruscas e intensas. Tem-se que a modalidade de ensino *online* apresentada como um plano emergencial é mantida ainda nos moldes de ensino tradicional de disciplinas, que, para o autor, esta forma de estudo é mutilante e reducionista, vez que o processo de conhecimento não pode ser reduzido a forma única.

O pensamento complexo, de caráter dialógico, é pautado na aproximação do sujeito cognoscente à realidade social (MORIN, 2003, p. 31), provocando nele a necessidade de lidar com inúmeras variáveis e problemas. Aplicando ao sistema de ensino, seria fomentar a curiosidade e a proatividade dos alunos. Segundo o filósofo francês:

O pensamento complexo conduz-nos a uma série de problemas fundamentais do destino humano, que depende, sobretudo, da nossa capacidade de compreender os nossos problemas essenciais, contextualizando-os e da nossa capacidade de enfrentar a incerteza e de encontrar os meios que nos permitem navegar num futuro incerto, erguendo ao alto a nossa coragem e a nossa esperança (MORIN, 2003, p. 11)

Nesse liame, em resposta a uma das perguntas do questionário aplicado, sobre a postura empática dos educadores, alguns entenderam que existiram, enquanto outros não.

Sobre a avaliação do professor, Demo: “Como qualquer processo de avaliação, coloca questões sensíveis, duras, complicadas, mas pior é deixar como está para ver como fica. O professor foge de ser avaliado, porque teme a sanção” (2001, p. 89-90).

Outros pontos destacados das respostas dos alunos foi a sobrecarga de atividades e a grande quantidade de horas na frente do computador, numa tentativa de cumprir as exigências legais de ensino no Brasil. Freire denomina esse sistema de acúmulo bancário, onde os professores são reduzidos a sistemas robotizados de fornecimento de currículo lendo instruções

de um roteiro para estudantes que são, eles mesmos, reduzidos a máquinas que repetem a orientação recebida (*apud* GLASS, 2013, p. 833).

Para Sibila, “O espectador contemporâneo não seria, portanto, um receptor — aquele que decodifica, critica ou se deixa alienar —, mas um usuário que surfa ininterruptamente no caos de informações (2012, p. 87). No caso, pode-se facilmente substituir “espectador” por “aluno”, que também se deixa levar pela enxurrada de dados, até porque talvez lhe careçam forças e/ou visão para nadar contra.

Em sintonia com Sibila, Morin afirma:

[...] a incerteza causada por um fenômeno aleatório decorre da fraqueza dos meios e recursos cognoscitivos e da ignorância do espírito humano. Insuficiência, fraqueza e ignorância que impediriam reconhecer o determinismo e a ordem imutável dissimulados por acasos e desordens aparentes, cuja reparação permitiria acessar essa ordem ocultada por uma desordem “aparente”. (2003, p. 48)

Nesses espaços em que os indivíduos enxergam-se e transmutam-se, em contrapartida, existe a necessidade contemporânea de negar a desordem e as incertezas, ocasionando a falta de mecanismo para os indivíduos lidarem com as frustrações pessoais e com os problemas sociais.

METODOLOGIA

Para a apresentação e análise dos resultados que se seguem, os pesquisadores aplicaram um questionário eletrônico, com 44 perguntas objetivas e uma subjetiva (apêndice A) em 84 alunos de escolas particulares do ensino médio, sendo a metade, 42 matriculados em escolas situadas na região metropolitana de Fortaleza (CE) e 42 no interior do Estado do Ceará.

O questionário é dividido em seis seções: Alguns dados pessoais, Seu ambiente escolar, Seu desempenho escolar, Seu ambiente de estudos, Sua saúde e Ensino remoto, finalizado por uma pergunta aberta, onde o respondente pode fazer comentários adicionais sobre sua vivência durante o período de isolamento social.

Tratou-se, em relação ao processo, de uma pesquisa quali-quantitativa, aplicada no período de 07 a 12/9/2020, cujas respostas dos alunos foram tratadas com o absoluto anonimato e mediante concordância prévia e expressa do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), em atenção à resolução CNS 466/2012. Quanto ao tipo, uma pesquisa exploratória e descritiva, já que não há ainda uma vasta quantidade de dados reunidos e busca-se ordená-los e reuni-los para outras análises.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 84 questionários distribuídos aleatoriamente, 42 foram respondidos por alunos matriculados em escolas particulares de ensino médio situadas na região metropolitana de Fortaleza, RMF (CE), sendo 31 do sexo feminino e 11 do masculino. Já a representatividade dos do sexo masculino, nas escolas particulares do interior do estado foi bem maior, quase a metade — 20 alunos contra 22 do sexo feminino.

Quanto à faixa etária: há 21 da RMF com 16 anos de idade e 14 respondentes com 17. Do interior, a maioria também é da faixa de 16 anos de idade — 16 respondentes —, 12 com 15 anos e 11 com 17 anos de idade.

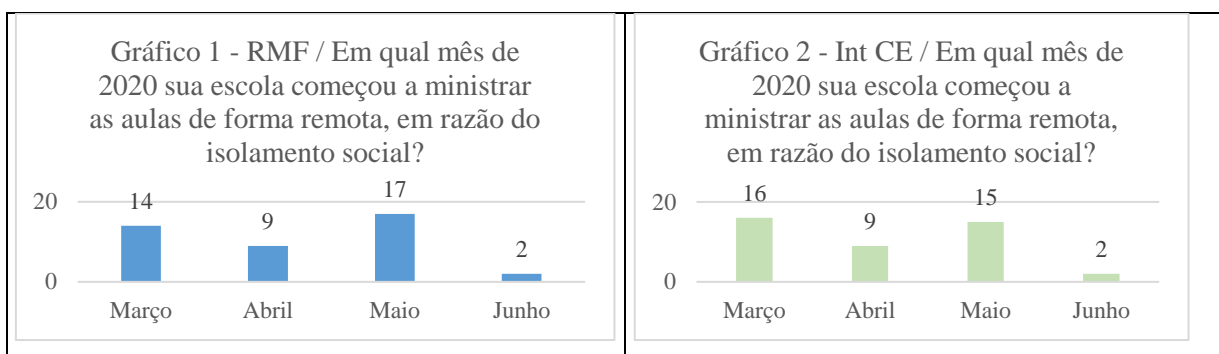
Todos os alunos da RMF vivem em zona urbana; porém, no interior, 8 declararam-se domiciliados na zona rural, enquanto os demais vivem em zona urbana.

Na área metropolitana da capital cearense, 18 respondentes afirmaram que a renda média mensal da família é de mais de oito salários mínimos (43% do total) e 5 (12%) têm família com renda média mensal de até 2 salários mínimos. No interior, 20 têm família com renda média mensal de de 2 a 7 salários mínimos (47% do total) e 14 (33%) têm família com renda de até 2 salários mínimos/mês.

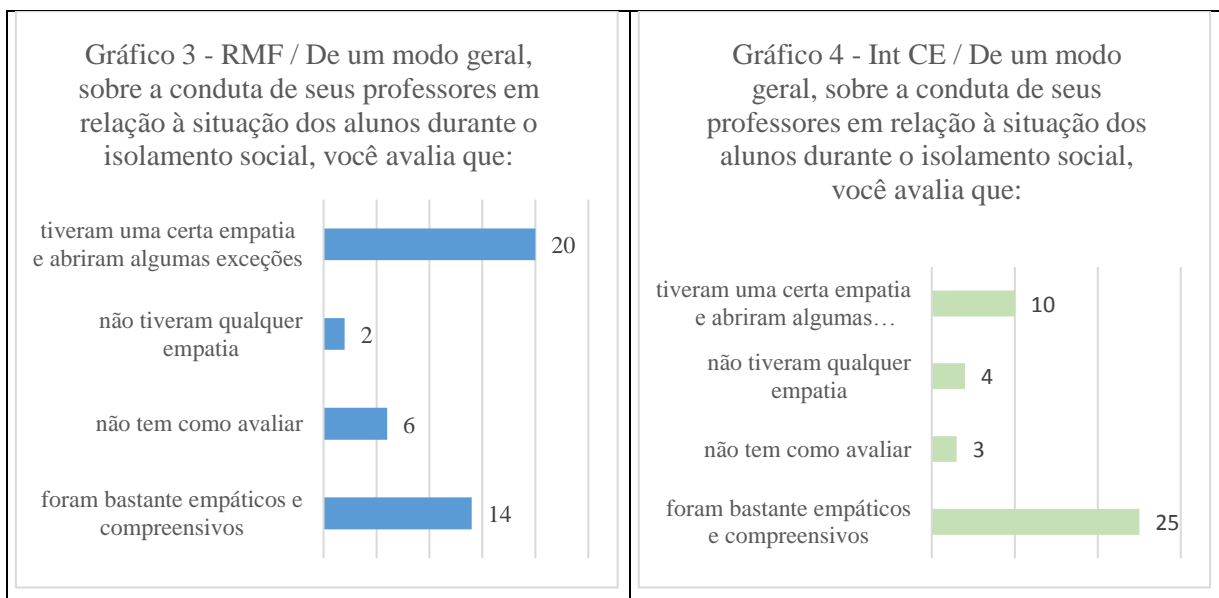
Na região de Fortaleza, 24 (57%) disseram que não moram com outra pessoa em idade escolar, enquanto esta quantidade cai para 19 no interior (45%).

Do ambiente escolar

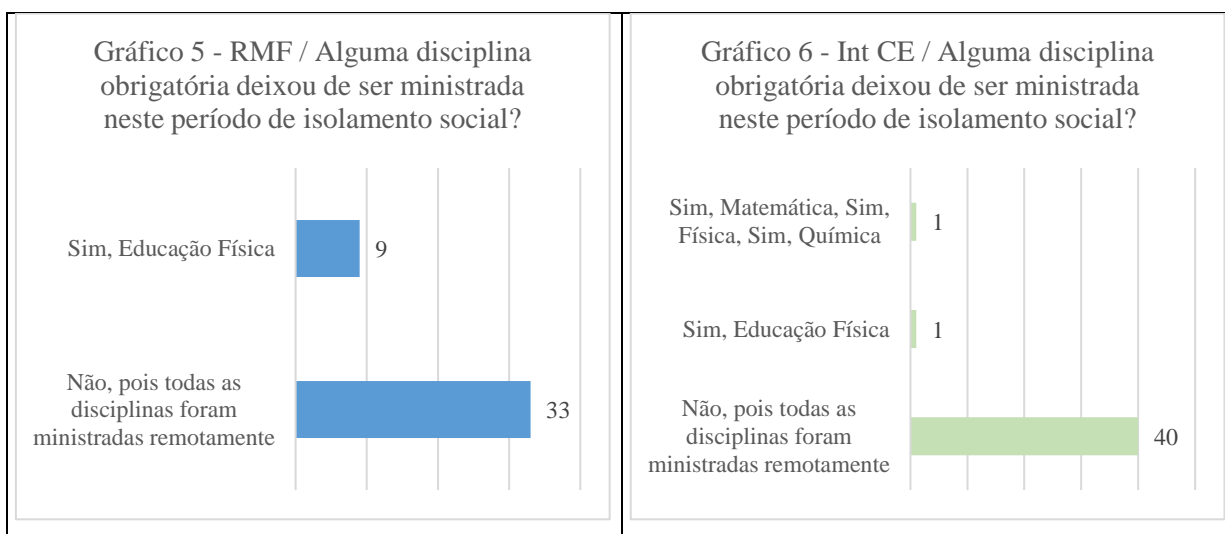
Levando-se em conta que as atividades escolares foram suspensas a partir de 19/03/2020, pelo governo do Estado do Ceará através do art. 3º do decreto nº 33.510, de 16/03/2020 (DOE nº 053, ano XII, série 3, do mesmo dia), verifica-se, pelos dois gráficos abaixo, que mais da metade dos respondentes estavam em escolas que não estavam preparadas para migrar, com rapidez, para o ensino remoto, pois necessitaram, segundo os respondentes, de semanas, algumas de até meses, para começarem a ministrar as aulas online:



Ainda que os dados dos gráficos acima contenham, entre si, dados aproximados, é de se notar, todavia, a diferente percepção dos alunos em relação à empatia dos professores quanto à situação de isolamento social que lhes foi imposta pela pandemia, com considerável predominância no interior do estado (em número de respostas):

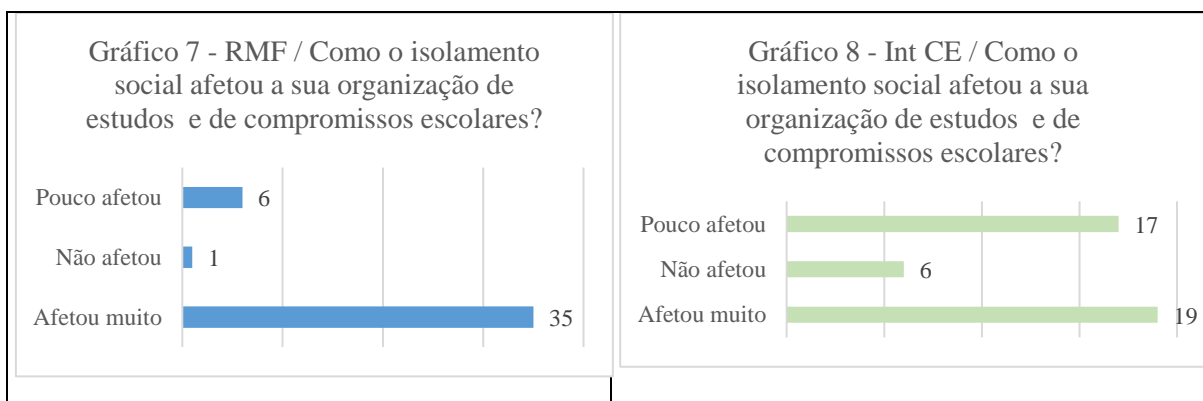


Ainda que a maioria das escolas particulares, na capital e no interior, tenha demorado semanas para ministrar aulas remotamente, observa-se abaixo que, na RMF, 33 (78,5%) alunos responderam que todas as disciplinas foram ministradas remotamente, enquanto que 40 (95%) deram a mesma resposta no interior, com exceção de Educação Física, com 9 respostas em Fortaleza e 1 no interior.

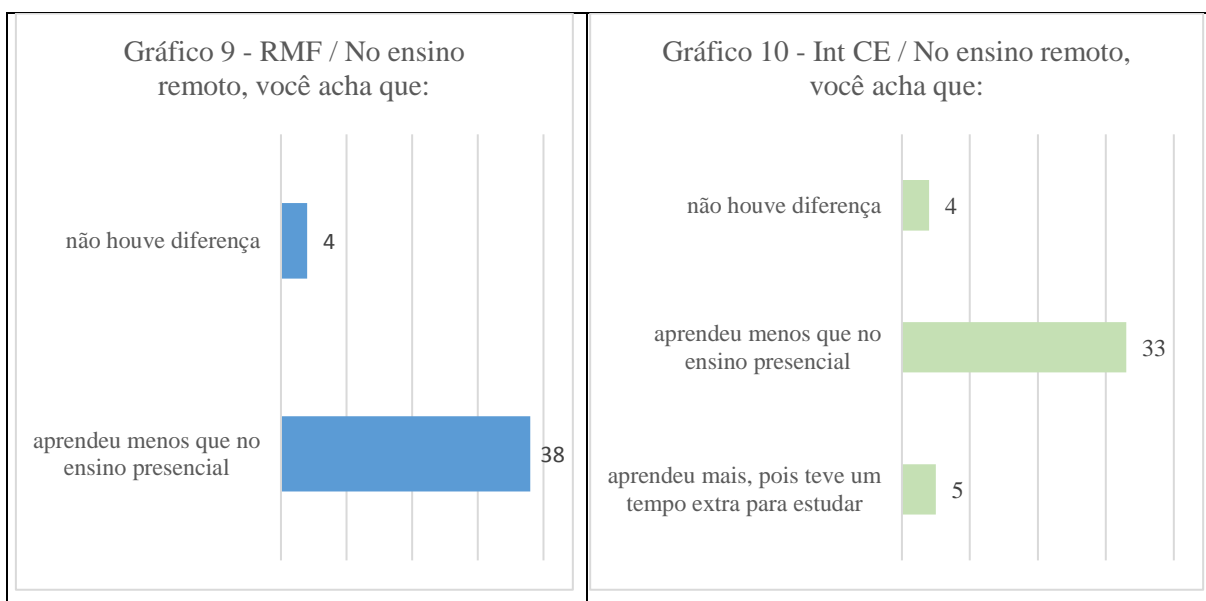


Do desempenho escolar

Indagados como o isolamento social afetou a organização de estudos e de compromissos escolares, o gráfico 7 *infra* aponta que 35 alunos (83%) da região metropolitana de Fortaleza informaram que afetou muito e não conseguiram concentrar-se nas atividades escolares, enquanto, pelo gráfico 8, 19 (45%) do interior assim se manifestaram; por conseguinte, 17 alunos (40%) do interior responderam que pouco afetou e conseguiram manter um certo ritmo de estudos (porém com dificuldades), contra 6 (14%) respondentes da área da capital.



Na pergunta 19 do questionário, pediu-se aos alunos para marcarem se, no ensino remoto: aprenderam menos que no ensino presencial; mais, pois tiveram mais tempo extra para estudar; ou não houve diferença. Ressaltem-se as 38 respostas dos estudantes da capital, que disseram que aprenderam menos (90%), ou não detectaram diferença (4 respostas), sem qualquer alusão à opção de terem aprendido mais no período. Já no interior, não obstante a maioria absoluta ter respondido no mesmo sentido, que aprendeu menos (33 alunos, ou 78,5%), constararam-se 5 que aprenderam mais (12%) e 4 em que não houve diferença:



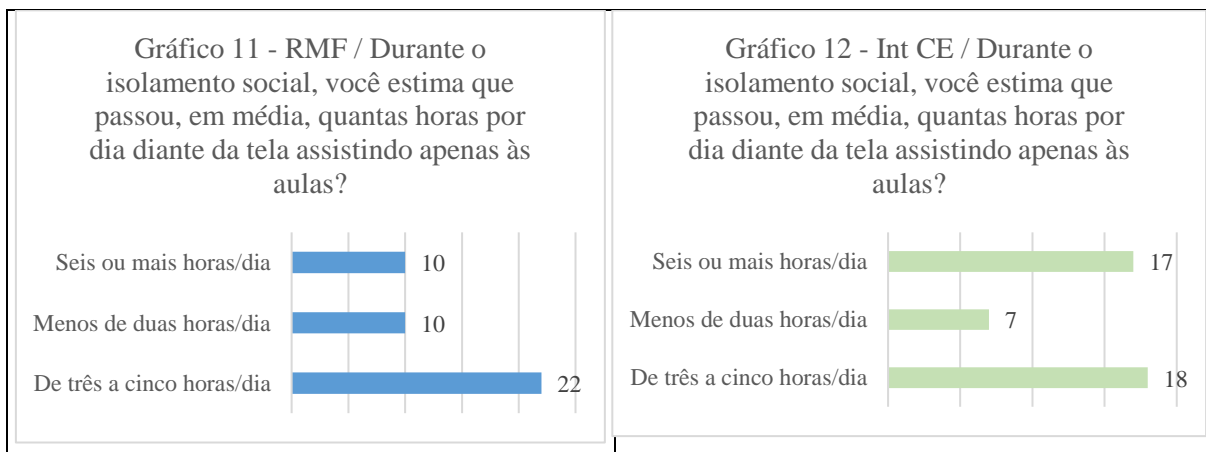
Destaquem-se as seguintes manifestações, de três alunas diferentes, fazendo coro aos resultados acima:

Sinceramente, tem sido uma experiência altamente desagradável e me sinto completamente despreparada para o terceiro ano, não consigo aprender, estudar ou me concentrar nas aulas (aluna I).

Preciso muito voltar *pras* aulas presenciais, tô entendendo quase nada na aula online (aluna II).

Ensino à distância não presta, pelo menos o ensino médio devia estar em aula presencial, me sinto totalmente prejudicada (aluna III).

Quanto às quantas horas que os alunos passaram diante da tela assistindo às aulas por dia, os resultados dos dois gráficos abaixo não se mostram tão díspares um do outro: 22 (53%) da RMF e 18 (43%) do interior passaram de 3 a 5 horas/dia. Já 10 (24%) e 17 (40%), respectivamente, passaram seis ou mais horas diariamente perante uma tela com aulas remotas, o que certamente se revela excessivo, prejudicando o desempenho escolar:



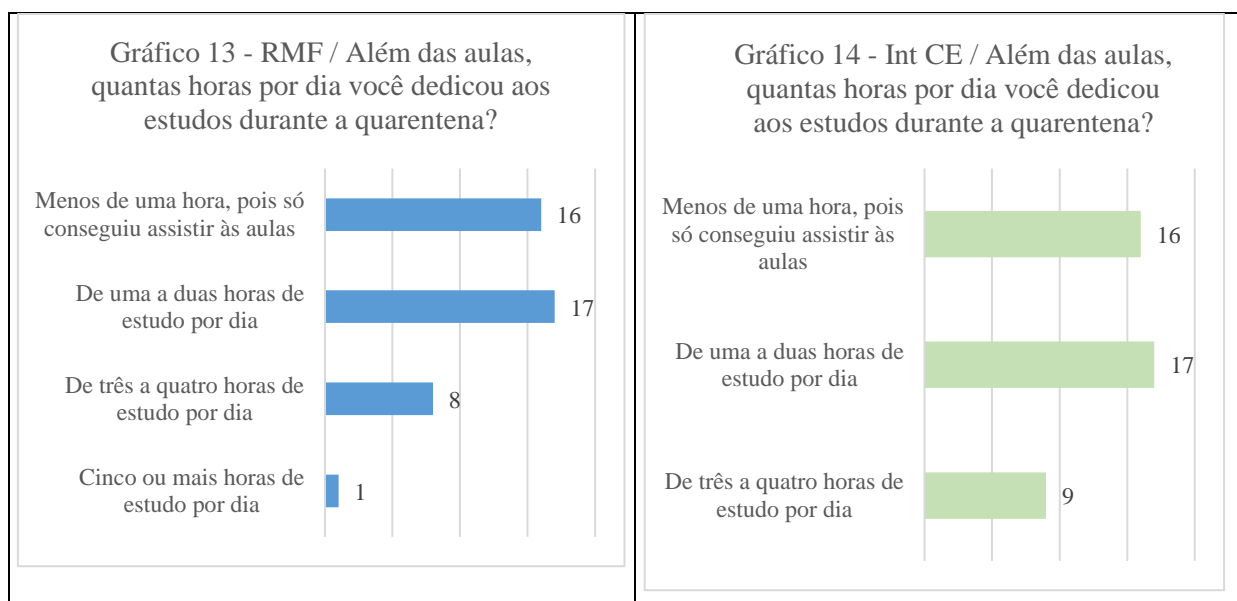
Vale conhecer algumas falas dos discentes a respeito:

Por ser um ensino à distância, o volume de carga horária poderia ser reduzida, seria menos cansativo e menos sufocante. A qualidade de áudio e vídeo de alguns professores poderiam ser melhores, e os conteúdos abordados poderiam ser explicados de forma mais dinâmica, dando mais interesse ao aluno, as atividades estão legais (aluno IV).

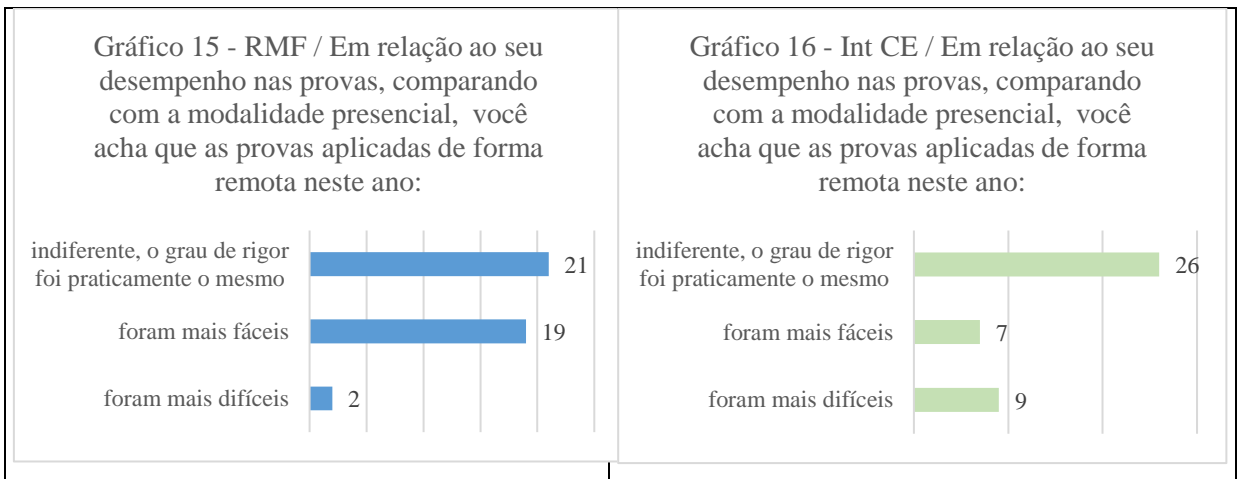
Que os professores mandem menos atividades (aluno V).

#EADfoiumagambiarra (aluno VI).

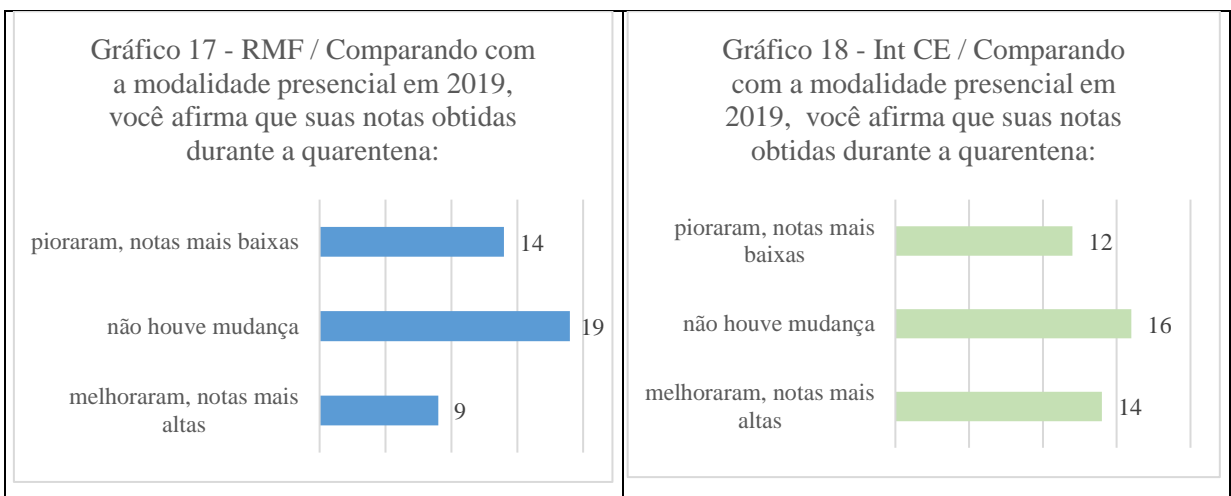
Os resultados obtidos pela questão 21 se mostraram preocupantes: 33 (78,5%) alunos, tanto na região da capital quanto no interior, responderam que estudam até duas horas por dia, além das aulas. Em outras palavras, mais de $\frac{3}{4}$ dos alunos entrevistados não conseguiram dedicar, no primeiro semestre de 2020, mais de duas horas diárias, em média, aos estudos extraclasse, sendo que a metade destes estudou menos de uma hora/dia, conseguindo ater-se basicamente às aulas *online*.



As questões 22 e 23 do questionário enfocam o nível de desempenho dos alunos nas provas e as notas obtidas na quarentena, comparativamente à modalidade presencial. Em ambos os grupos, o grau de rigor foi praticamente o mesmo para a maioria (21 e 26 respondentes, respectivamente, nos gráficos 15 e 16 *infra*):



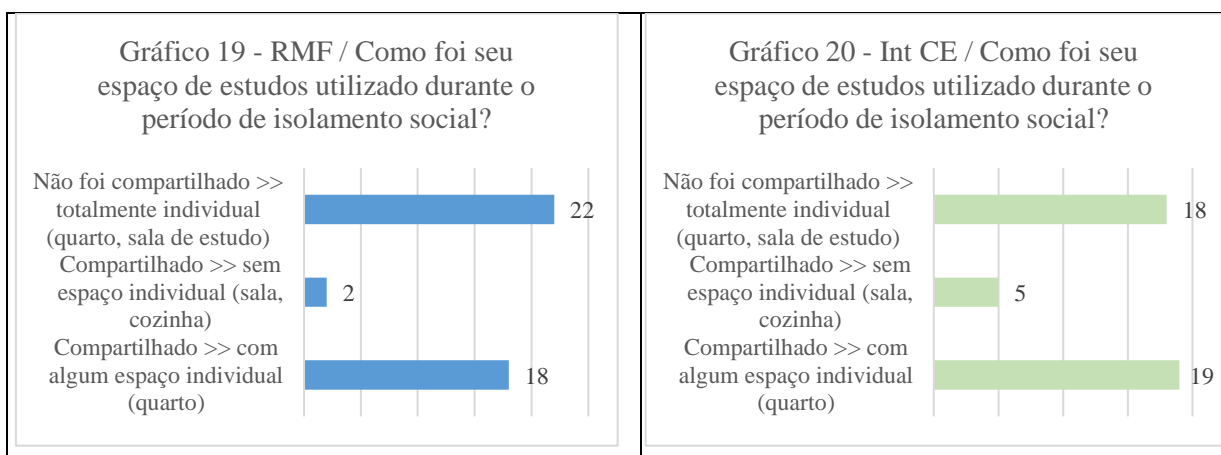
Os gráficos 17 e 18 abaixo apontam para uma situação que inspira cuidados: na RMF, 14 respondentes (33%) e, no interior, 12 (28,5%) atestaram que as notas obtidas na quarentena foram piores do que as aplicadas na modalidade presencial. Já 19 (45%) e 16 (38%), respectivamente, não detectaram alteração nas notas:



Do ambiente de estudos

Esta seção é composta de dez perguntas objetivas, através das quais se busca conhecer as condições de estudo de cada aluno, no âmbito doméstico.

Nos gráficos 19 e 20 abaixo, as respostas foram, de certo modo semelhantes, destacando-se uma leve diferença quanto ao resultado do espaço não compartilhado, tendo 22 alunos da RMF com espaço totalmente individual *versus* 18 do interior.



Para assistir às aulas, 41 alunos da RMF e 40 do interior usaram banda larga / wi-fi, enquanto apenas 1 em cada grupo indicou o uso de dados móveis do celular.

Enfocando-se as questões 26 a 31, na região metropolitana de Fortaleza:

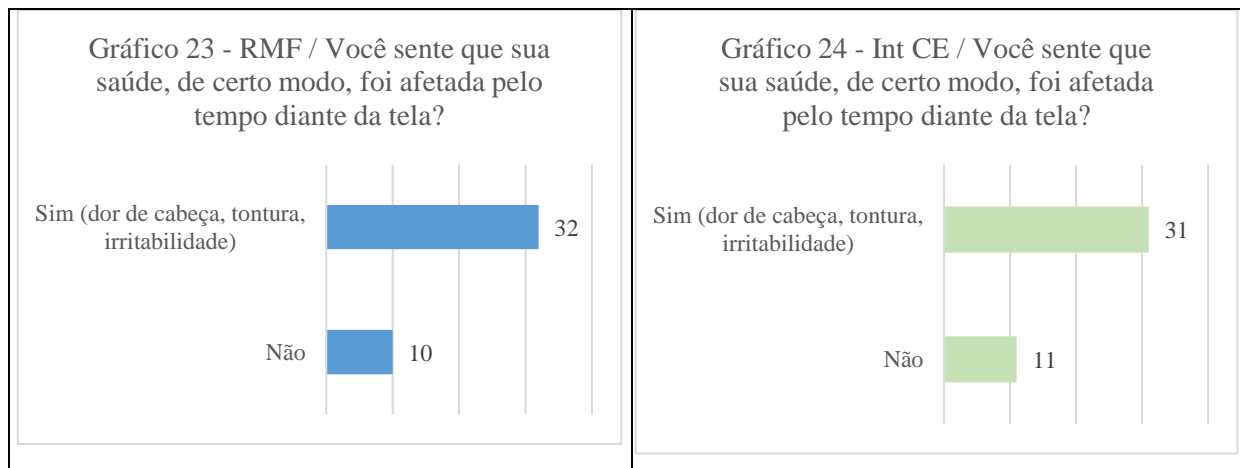
- quanto ao uso de dispositivos, a questão 26 foi respondida com indicação notável do uso de notebook por 26 alunos (62%), com o celular em segundo lugar, com 13 usuários (31%);
- apenas 5 da capital disseram que tiveram de compartilhar o uso do dispositivo (questão 27);
- 31 informaram que há 4 ou mais dispositivos na sua residência; a
- as aulas foram assistidas, na sua quase totalidade, ao vivo, de forma síncrona, com 38 respondentes indicando tal opção (90%).

No interior do Ceará, dos 42 participantes:

- detectou-se que a maioria, 18 alunos, também valeu-se do notebook (43%), mas com certa relevância para uso do celular (40,5%) e aparecendo o computador de mesa como terceiro mais indicado (14%);
- 7 informaram que se fez necessário o compartilhamento do dispositivo;
- nas unidades residenciais de 28 respondentes há 4 ou mais dispositivos;
- as aulas ao vivo foram assistidas maciçamente por 40 entrevistados do interior (95%).

sobrecarregados com atividades escolares.

Considerando o tempo diante da tela, em resposta à questão 38, os alunos assim se manifestaram:



Impende retornar à escuta destes outros cinco alunos:

Muito ruim, não recomendo (aluno VII).

Muito cansativo, dores físicas e mentais, pressão (aluna VIII).

Está sendo muito difícil manter uma rotina de estudos para o ENEM; no começo das aulas foi bem mais complicado porque não tive orientações de como usar as formas de avaliações e aulas (aluna IX).

Tenho muito medo do ENEM no meu terceiro ano, não cumprir as expectativas pra conseguir o curso que quero (aluna X).

Sinto que a falta da disciplina escolar na minha rotina de estudos em casa me afetou negativamente. Parece que eu "funciono" melhor sob uma certa pressão. Para mim, pré-universitário, um momento tão atípico como o vivido é preocupante, pois sei que não vou ter aquelas experiências únicas de um aluno do 3º ano, além da intensificação da ansiedade pré-ENEM, a qual é causada pela queda no rendimento letivo e pelas incertezas quanto à prova (aluno XI).

A pergunta 39 almejou descobrir quais sentimentos os alunos tiveram ou estão tendo no contexto de isolamento social, com possibilidade de marcar tantas opções quantas achar necessárias. Valendo-se da “nuvem de palavras” (*word cloud*), os 42 respondentes da região de Fortaleza usaram 524 palavras, sendo as mais frequentes no *corpus*: falta de concentração (40); tédio (37); desânimo (36); tristeza (35); e medo (34). Os do interior usaram 464 palavras (60 a menos), sendo repetidas exatamente as mais frequentes no *corpus* anterior: falta de concentração (35); desânimo (35); tristeza (33); tédio (30); e medo (29):

Figura 3 — Word cloud da RMF (Q.39)

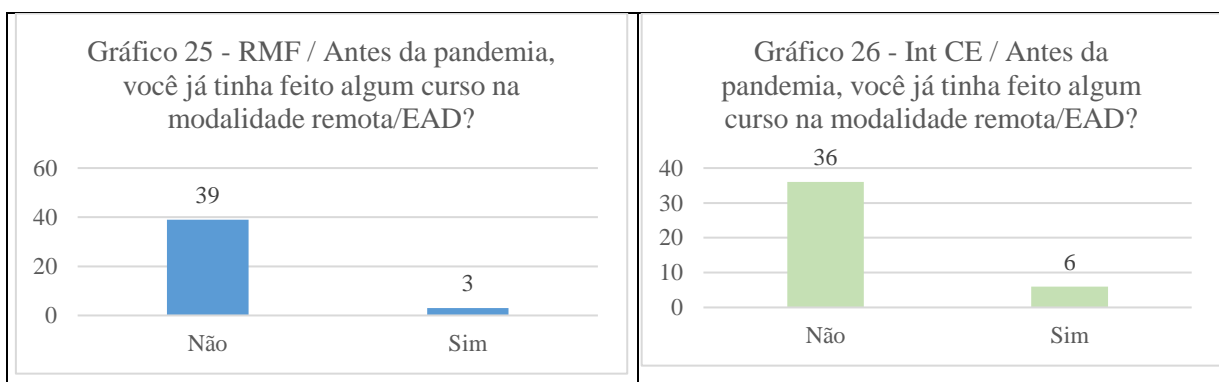


Figura 4 — Word cloud do int. do Ceará (Q.39)



Por fim, a sétima e última seção do questionário, sobre ensino remoto em geral, conta com três questões objetivas e uma subjetiva

Destaque-se o resultado da questão 44, denotando uma grande falta de familiaridade dos alunos com a (não mais tão recente) modalidade *online* de estudar/ensinar:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desvelados pela pesquisa apontam que, claramente, os atores que compõem o chão educacional — estudantes, professores, famílias e instituições educativas — não estavam preparados para se adaptar a essa nova modalidade de ensino, ante a realidade desafiante da pandemia, que obrigou a sociedade a adotar o uso de novas ferramentas tecnológicas para se adequar ao sistema de ensino remoto.

Tal realidade exige um novo modo de trabalho docente, o uso de ferramentas e manuseio de tecnologias de vídeo, a implantação de novas metodologias didáticas, demandando novas rotinas de adaptação, de tempo e espaço das práticas docentes e novos modos de conceber a relação ensino e aprendizagem. A pesquisa revelou que o ensino remoto proporcionou pouco

aprendizado aos alunos, pois consideram o ensino presencial basilar para a aprendizagem significativa.

Nessa seara de discussão, impende lembrar que a adaptação ao ensino remoto exigiu dos professores a responsabilizações pela construção de novas rotinas de trabalho, em um processo ingenuamente considerado de transposição didática das aulas presenciais às remotas. O esforço enfrentado no cotidiano das salas virtuais — na relação dialética do ensinar/aprender — revelado na pesquisa com estudantes aponta que a exaustão afeta também os alunos, seja pela intensificação de trabalho, seja pelo desgaste excessivo, seja pelas diversas situações domésticas de conflito.

A pesquisa revela ainda a possibilidade de vislumbrar maneiras outras para organizar o ensino nessa realidade de incertezas que a pandemia impõe, entretanto é importante destacar que a educação é constituída por políticas, processos e pessoas que precisam trabalhar em consonância para construir um sistema de ensino que promova a justiça, igualdade e a democracia, como Freire ensinou.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GLASS, Ronald David. Revisitando os fundamentos da educação para a libertação: o legado de Paulo Freire. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 831-851, set./2013.

MARTINS, O. F. M; SILVA, J. M. D. **Para navegar no século XXI**: tecnologias do imaginário e cibercultura. 3. ed. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORIN, Edgar; CIURUNA, Emilio Roger; MOTTA, Raúl Domingo. **Educar na era planetária**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SIBILA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

APÊNDICE A (texto do questionário eletrônico aplicado, com TCLE):

Pesquisa sobre ensino remoto durante o período de isolamento social (ensino médio/CE)

Olá, esta pesquisa destina-se apenas a estudantes de nível médio, matriculado(a)s em escolas públicas ou privadas, em 2020, situadas no estado do Ceará.

A pesquisa é para fins unicamente acadêmicos e busca analisar como você lidou com a experiência do isolamento social e como ele afetou sua rotina de estudos.

Para a coleta de dados, utiliza-se este breve questionário, com 44 questões objetivas, que pode ser respondido em um tempo médio de 8 minutos.

Não existem respostas certas e/ou erradas.

Sua participação é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento.

A geração dos dados não permite a identificação dos respondentes e, desta forma, garantimos o anonimato, observando todas as normas que regem as pesquisas com seres humanos.

A pesquisa está sendo coordenada pela graduanda Francisca Stephanny Monteiro Mendes, que pode ser contatada em: stephannymendes11@gmail.com

Caso concorde em participar, marque o termo de concordância abaixo (item 1) e prossiga.

É importante que você responda todas as perguntas para que sua participação seja computada.

Agradecemos pela sua colaboração neste estudo.

1. Você concorda em participar desta pesquisa, conforme os termos acima?

- Sim

Alguns dados pessoais

2. Qual seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros

3. Qual sua idade?

- 1 – menos de 14 anos
- 2 – 14
- 3 – 15
- 4 – 16
- 5 – 17
- 6 – mais de 17

4. Você é morador(a) da zona urbana ou rural?

- Urbana
- Rural

5. Você mora na mesma cidade onde sua escola está localizada?

- Sim
- Não

6. Qual o nível de escolaridade da sua mãe?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto

- Ensino superior completo

- Sem escolaridade

7. Qual o nível de escolaridade do seu pai?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo
- Sem escolaridade

8. A renda média da sua família é de:

- até 1 salário mínimo/mês
- mais de 1 a 2 salários mínimos/mês
- mais de 2 a 5 salários mínimos/mês
- mais de 5 a 7 salários mínimos/mês
- mais de 8 a 10 salários mínimos/mês
- mais de 10 salários mínimos/mês

9. Você tem irmãos/irmãs?

- Sim, um(a)
- Sim, dois(duas)
- Sim, três ou mais
- Não tenho irmãos/irmãs

10. Quantas pessoas moram com você e estão em idade escolar?

- Eu sou o(a) único(a) em idade escolar
- Duas (incluindo você)
- Três (incluindo você)
- Quatro ou mais (incluindo você)

Seu ambiente escolar

11. Neste ano, você está matriculado(a) em escola: *

- pública, região metropolitana de Fortaleza
- pública, no interior do Estado do Ceará
- privada, na região metropolitana de Fortaleza
- privada, no interior do Estado do Ceará

12. Em qual mês de 2020 sua escola começou a ministrar as aulas de forma remota, em razão do isolamento social?

- Março
- Abril
- Maio
- Junho

13. Em que ano do ensino médio você está?

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano/ Pré-vestibular

14. Qual é o seu turno escolar?

- Manhã
- Tarde
- Integral

15. Alguma disciplina obrigatória deixou de ser ministrada neste período de isolamento social? (pode marcar mais de uma)

- Sim, Matemática
- Sim, Língua Portuguesa
- Sim, História e Geografia
- Sim, Física
- Sim, Química
- Sim, Educação Física
- Sim, Filosofia e Sociologia
- Sim, Biologia
- Sim, Língua Inglesa
- Não, pois todas as disciplinas foram ministradas remotamente

16. De um modo geral, sobre a conduta de seus professores em relação à situação dos alunos durante o isolamento social, você avalia que:

- não tiveram qualquer empatia
- tiveram uma certa empatia e abriram algumas exceções
- foram bastante empáticos e compreensivos
- não tem como avaliar

17. Você teve acesso à internet para assistir às aulas remotas, e realizar as atividades escolares?

- Sim
- Não >> neste caso, encerre o questionário e envie, por favor.

Seu desempenho escolar

18. Como o isolamento social afetou a sua organização de estudos e de compromissos escolares?

- Não afetou, pois consegue manter o ritmo regular de estudos
- Pouco afetou e consegue manter um certo ritmo de estudos, porém com dificuldades
- Afetou muito e não consegue concentrar-se nas atividades acadêmicas

19. No ensino remoto, você acha que:

- aprendeu menos que no ensino presencial
- aprendeu mais, pois teve um tempo extra para estudar
- não houve diferença

20. Durante o isolamento social, você estima que passou, em média, quantas horas por dia diante da tela assistindo apenas às aulas?

- Menos de duas horas/dia
- De três a cinco horas/dia
- Seis ou mais horas/dia

21. Além das aulas, quantas horas por dia você dedicou aos estudos durante a quarentena?

- Menos de uma hora, pois só conseguiu assistir às aulas
- De uma a duas horas de estudo por dia
- De três a quatro horas de estudo por dia
- Cinco ou mais horas de estudo por dia

22. Em relação ao seu desempenho nas provas, comparando com a modalidade presencial, você acha que as provas aplicadas de forma remota neste ano:

- foram mais fáceis
- foram mais difíceis
- indiferente, o grau de rigor foi praticamente o mesmo

23. Comparando com a modalidade presencial em 2019, você afirma que suas notas obtidas durante a quarentena:

- melhoraram, notas mais altas
- pioraram, notas mais baixas
- não houve mudança

Seu ambiente de estudos

24. Como foi seu espaço de estudos utilizado durante o período de isolamento social?

- Compartilhado >> sem espaço individual (sala, cozinha)
- Compartilhado >> com algum espaço individual (quarto)
- Não foi compartilhado >> totalmente individual (quarto, sala de estudo)

25. Para assistir às aulas remotas e realizar as atividades escolares, você teve acesso à internet?

- Sim, via banda larga, Wi-fi
- Sim, via dados móveis do celular
- Outro

26. Qual dos dispositivos abaixo você utilizou com maior frequência para fazer o acompanhamento das aulas remotas e das atividades escolares neste ano?

- Celular
- Notebook
- Tablet
- Computador de mesa
- Outro

27. O dispositivo que você mais usou esteve inteiramente à sua disposição durante as aulas remotas e demais atividades escolares?

- Sim
- Não, pois foi compartilhado com outra(s) pessoa(s)

28. Quantos dispositivos com acesso à internet você tem disponíveis em sua residência?

- 1
- 2
- 3
- 4 ou mais

29. Neste ano, na maioria das vezes, você assistiu às aulas remotas:

- ao vivo, de forma síncrona
- gravadas
- outros (podcasts, grupos de WhatsApp)

30. Durante as aulas remotas e nos estudos, você recebeu algum tipo de orientação, além da dos professores?

- Sim, dos meus familiares
- Sim, de amigos/colegas

- Não

31. Como você avalia a qualidade do seu acesso à internet durante as aulas remotas?

- 1 – praticamente sem acesso
- 2 – péssima
- 3 – razoável
- 4 – boa
- 5 – ótima

32. Neste ano, além das aulas remotas e dos estudos, você dividiu seu dia-a-dia com (pode marcar mais de um):

- Tarefas domésticas
- Cuidado de irmãos ou parentes
- Estágio
- Trabalho remunerado (exceto estágio)
- Redes sociais
- Esportes
- Outro

33. Sua família entende a importância de continuar os estudos de forma remota durante o isolamento social?

- Sim
- Não
- Não tem opinião formada

Sua saúde

34. Você teve Covid-19?

- Sim
- Não /não sabe

35. Quão isolado(a) você esteve durante a quarentena?

- Nem um pouco >> viveu e saiu normalmente sem tomar cuidados
- Adotou cuidados, mas saindo frequentemente
- Trabalhando/estudando de casa e saindo apenas quando necessário, mas ainda vendo familiares e/ou amigos
- Bem limitado e somente saindo quando inevitável, com o mínimo contato com outras pessoas
- 100% isolado(a)

36. Neste ano, você se sentiu sobrecarregado(a) com as atividades escolares?

- Sim
- Não

37. Você acha que ganhou mais independência com o ensino remoto (uso do tempo, prática de outras atividades)?

- Sim
 - Não
38. Você sente que sua saúde, de certo modo, foi afetada pelo tempo diante da tela?
- Sim (dor de cabeça, tontura, irritabilidade)
 - Não
39. Quais sentimentos você teve ou está tendo nesse contexto de isolamento social? (marque todos os que achar necessários)
- alegria
 - tristeza
 - tranquilidade
 - interesse
 - desprezo
 - expectativa
 - medo
 - otimismo
 - pessimismo
 - raiva
 - desânimo
 - tédio
 - falta de concentração
 - falta de rotina
 - nenhum dos anteriores
40. Que aptidões você acha que desenvolveu durante o período de isolamento social? (marque todas as que achar necessárias)
- Autonomia
 - Resiliência
 - Proatividade

- Tolerância
 - Nenhuma acima
41. Neste contexto de isolamento social, o que mais lhe preocupa, em termos gerais?
- Sua saúde mental e/ou física
 - Sua condição financeira e/ou encargos a pagar
 - Não conseguir acompanhar o ensino de forma remota
 - Outro

Ensino remoto

42. Antes do isolamento social, os seus professores já utilizavam algum equipamento eletrônico em sala para ministrar aulas?
- Sim, apenas projetores de vídeo
 - Sim, computadores e aplicativos
 - Não
43. Numa escala de 1 a 5, quão importante você considera a introdução de novas tecnologias no sistema de ensino?
- 1 – Nenhuma importância
 - 2 – Pouca importância
 - 3 – Importância razoável
 - 4 – Muito importante
 - 5 – Extremamente importante
44. Antes da pandemia, você já tinha feito algum curso na modalidade remota/EAD?
- Sim
 - Não
45. Se quiser, use o espaço abaixo para comentários adicionais sobre sua vivência durante o período de isolamento social: